



NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR E CONDIÇÕES ASSOCIADAS EM PACIENTES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM MANHUAÇU-MG

Talita de Freitas Souza¹, Gustavo Henrique de Melo da Silva²

¹Graduanda de Medicina, UNIFACIG, talitadefreitassouza@gmail.com ² Especialista em Geriatria, UNIFACIG, gustavohenrique@sempre.facig.edu.br

Resumo: As doenças cardiovasculares são responsáveis por grande quantidade do total de mortes no mundo. Existem diversos fatores de risco para o desenvolvimento dessas doenças, podendo-se citar idade, história familiar, tabagismo, hipertensão, diabetes, dislipidemias, obesidade, sedentarismo, dentre outros. Alguns desses fatores são preveníveis, podendo ser evitados através de um estilo de vida saudável. O presente estudo tem como objetivo identificar a presença desses fatores na população atendida por uma ESF, a presença de comorbidades cardiovasculares e o nível de conhecimento acerca dessas condições, além de estabelecer aspectos que se associam ao maior ou menor conhecimento dos fatores de risco cardiovascular, utilizando questionários estruturados. Parcela significativa dos entrevistados (34,1%) relatou não conhecer os fatores de risco cardiovascular. Observou-se tendência das mulheres conhecerem mais fatores, não houve diferenças quanto a faixas etárias ou quanto a presença ou ausência dos fatores de risco. As condições que foram mais associadas as doenças cardiovasculares são alimentação, obesidade, estresse e hipertensão, e as menos associadas hereditariedade e diabetes. Pessoas que já tem a doença estabelecida tenderam a reconhecer mais as condições que podem desencadeá-las/ piorá-las.

Palavras-chave Fatores de risco; Conhecimento de risco; Doenças Cardiovasculares; Prevenção cardiovascular.

Área do Conhecimento: Ciências da saúde.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a OMS, as doenças cardiovasculares (DCV) são responsáveis por 30,5% do total de mortes nas últimas décadas no mundo. (BUTTLER, 2011). Diante desse fato, foi estabelecido pela SBC (Sociedade Brasileira de Cardiologia) a meta de reduzir o número de mortes por doenças cardiovasculares em 25% até o ano de 2025. A abordagem dos fatores de risco (FR) cardiovascular, com a avaliação do nível de conhecimento desses fatores pela população é o ponto de partida para a prevenção dos mesmos, através do estímulo para mudanças de hábitos de vida (SIMÃO et al, 2013).

A 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão, ao abordar os fatores de risco cardiovascular, cita os fatores de risco cardiovascular clássicos, somados à hipertensão, que incluem idade (>55 nos homens e >65 nas mulheres), tabagismo, dislipidemia, diabetes melitus, história familiar prematura de DCV (Homens<55 e mulheres< 65), e os novos fatores de risco: Glicemia de jejum de 100-125 mg/dl, hemoglobina glicada anormal, obesidade abdominal, pressão de pulso> 65 mmHg em idosos, história de pré-eclâmpsia e história familiar de hipertensão arterial. (MALACHIAS et al. 2016)

Além dos fatores preveníveis, também o controle de outros fatores de risco, como dislipidemia, diabetes e hipertensão, é importante para haver diagnóstico e tratamento das DCV em sua fase inicial, o que, em longo prazo, pode culminar na redução da mortalidade cardiovascular (ROCHA, 2017).

Richter et al (2013), ao avaliar os fatores de risco cardiovascular e seu nível de conhecimento por idosos em um município do Sul do Brasil, estabeleceu que a maioria dos idosos estudados conhecia os fatores de risco, independente de sexo e cor, entretanto, parcela significativa respondeu não saber se apresentava determinado fator. Os participantes com maior escolaridade informaram, com frequência maior, terem conhecimento dos malefícios dos fatores de risco.

Bonnoto, Mendoza-Sassi e Susin (2016) também estudaram essas variáveis em 1593 mulheres do Rio Grande do Sul. Do total de entrevistadas, 33,0% conheciam três ou mais fatores, sendo que os fatores relacionados a maior probabilidade de conhecimento foram cor da pele não branca, ensino médio completo, maior rendimento familiar, portadores de DCV e faixa etária de 25 a 44 anos. Bittencourt Jaconodino, Coelho Amestoy e Buss Thofehrn (2007) realizaram estudo semelhante abrangendo 50 pacientes internados no período de novembro de 2006 a janeiro de 2007, e constataram que 62% dos pacientes conheciam os fatores de risco para DCV, citando principalmente a dieta lipídica como principal causa de doença cardiovascular. Borges et al (2009), ao avaliar o nível de conhecimento sobre fatores de risco para doenças crônicas em uma amostra de 2096 pessoas, identificou que, em geral, maiores escores de conhecimento estiveram relacionados com maior escolaridade, nível socioeconômico e faixas etárias intermediárias.

Ao identificar-se os principais fatores de risco na população e os motivos que levam ao desenvolvimento de tais fatores, como a falta de informação, por exemplo, permite-se a construção de modelos de intervenção pelos gestores públicos, visando a diminuição da prevalência das DCV e a promoção de saúde, já que a maioria dessas doenças pode ser prevenida nas populações por meio da abordagem de fatores de risco comportamentais, tais como a obesidade, alimentação rica em lipídeos e carboidratos, cigarro, alcoolismo e o sedentarismo..

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo observacional, descritivo e transversal, realizado na população atendida pela ESF Nossa Senhora Aparecida, em Manhuaçu, no período de agosto a dezembro de 2018. A amostragem foi aleatória, obedecendo à demanda espontânea de pacientes na unidade de saúde. Os critérios de inclusão utilizados foram: pacientes com mais de 18 anos, que aceitem participar da pesquisa, mediante aceite do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), em condições de entender e responder ao questionário, com avaliação prévia do Miniexame do estado mental (MEEM).

Aos pacientes que preencheram tais critérios, aplicou-se questionário estruturado sobre dados sociodemográficos; questionário sobre conhecimento dos fatores de risco adaptado do questionário Q-FARCS (SAFFI et al, 2013); questionário sobre presença de doença cardiovascular ou fatores de risco adaptado de VIGITEL 2017. Foram também avaliados quanto a medidas antropométricas: peso, altura e circunferência abdominal. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

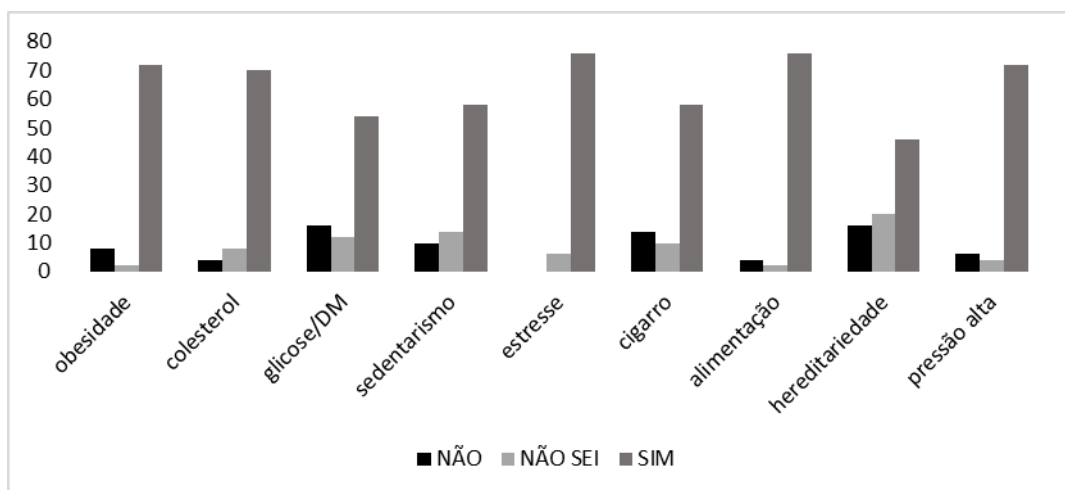
A amostra total compõe-se de 82 participantes, com média de idade de 53,43 anos (19-80 anos), sendo 28 de sexo masculino (34%) e 54 (66%) de sexo feminino. A média de idade das mulheres (50,33) foi menor do a que dos homens (59,4). 46,3% da amostra foi composta por idosos, considerando-se o critério que define como idosos a parcela da população com idade igual ou superior a 60 anos.

Com relação ao conhecimento dos fatores de risco cardiovascular (FRCV), utilizando se a pergunta: “Você conhece os fatores que podem levar ao desenvolvimento de doenças no coração ou piorá-las, caso a pessoa já tenha?”, solicitando que em seguida citassem-nos, 34,1% das pessoas disseram não conhecer tais fatores, sendo que não houveram diferenças significativas quanto a idade, escolaridade ou renda familiar entre os que responderam “Sim” e “Não”. Entretanto, o grupo composto por mulheres revelou conhecimento sobre os fatores de risco significativamente maior, sendo que 74% disseram conhecer tais fatores, citando pelo menos um, contra cerca de 50% dos homens que disseram conhecê-los.

Dentre aqueles que disseram conhecer os FRCV, 22,2% souberam citar apenas 1 fator, 44,4% citaram 2 fatores, 22,2% souberam 3, 7,2% conheciam 4, e apenas 4% conhecia 5 fatores. As condições que mais foram associadas ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares: colesterol (55,6%), hipertensão arterial sistêmica (44,4%) e tabagismo (26,9%). Quando perguntadas diretamente sobre os fatores utilizando a pergunta “Você acha que o fator x aumenta o risco de ter doença cardiovascular ou pode piorá-la, caso a pessoa já tenha?” oferecendo as opções de resposta “Sim”, “Não” ou “Não sei”, obteve-se o resultado conforme o Gráfico 1.

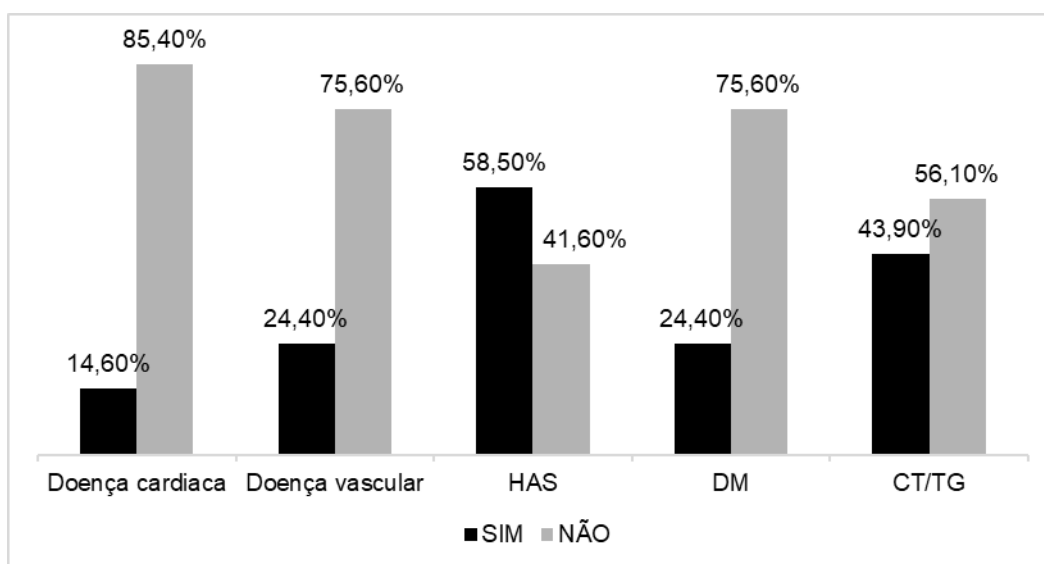
Os fatores que tiveram maior consenso quanto a serem fatores de risco foram alimentação, obesidade, estresse e hipertensão. Entretanto, parcela significativa dos entrevistados disse não saber ou que os seguintes fatores não eram FRCV: Diabetes Mellitus (19,5% “Não”, 14,6% “Não sei”) e hereditariedade (19,5% “Não”, 24,4% “Não sei”).

Gráfico 1 - Comorbidades avaliadas



Quanto às comorbidades avaliadas, obteve-se o resultado conforme mostrado no Gráfico 2. Dos entrevistados, 17% relataram não possuir nenhuma das comorbidades - doença cardíaca, doença vascular, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes melitus (DM) ou colesterol/triglicerídeos elevados (CT/TG). O restante relatou pelo menos uma dessas doenças, sendo a mais comum a HAS (58,5%).

Gráfico 2 - Fatores de risco avaliados



Outros fatores de risco avaliados foram: história familiar de parente de primeiro grau de infarto, revascularização coronariana (ponte de safena) ou morte súbita antes de 55 anos de idade (sexo masculino) ou antes de 65 anos (para familiar de sexo feminino), tabagismo (ativo ou passivo), uso de álcool, sedentarismo, obesidade (através do IMC-índice de massa corporal, considerando obesidade o IMC ≥ 30) e circunferência abdominal (CA), os resultados estão apresentados na Tabela 1.

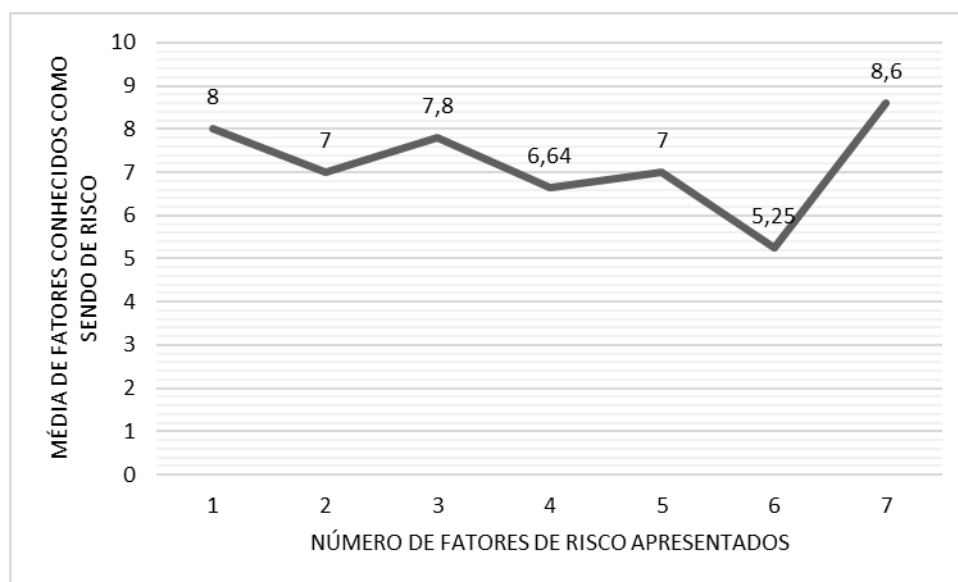
Tabela 1 - Fatores de risco

FATOR DE RISCO	N	%
HISTÓRIA FAMILIAR POSITIVA	33	40
TABAGISMO	54	65
ALCOOL	10	12.2
SEDENTARISMO	52	63.5
IMC ≥ 30	28	34.1

Todos os avaliados apresentaram pelo menos 1 fator de risco, sendo o principal o sedentarismo (63,5%).

A média de FRCV apresentados pelos 82 entrevistados foi de 3,95, sendo que a quantidade média de fatores de risco conhecidos, diante das perguntas diretas sobre cada fator, foi de 7 dentre os 9. Não se observou correlação direta entre a presença de fatores de risco cardiovascular e maior conhecimento desses de maneira geral, já que pacientes com poucos fatores de risco responderam “Sim” para aproximadamente a mesma quantidade de perguntas do que aqueles com maior quantidade de fatores, como pode ser visto no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Número de fatores de risco apresentados



Entretanto, considerando-se os fatores de risco individualmente, pode-se notar uma tendência discretamente maior de pacientes diabéticos considerarem a doença como condição de risco para doenças cardiovasculares (70% dos diabetes responderam “SIM”, contra 64,5% dos não-diabéticos). Condição semelhante foi observada quanto à hipertensão (91,1% x 82,4%), obesidade (96,4% x 81,1%) e sedentarismo (78,8% x 56,7%). O oposto aconteceu no grupo dos pacientes com colesterol/triglicérides elevados, tabagistas e com história familiar de doença cardiovascular, onde aqueles que apresentam tais condições tendem a reconhecê-las menos como FRCV (Tabela 2),

Tabela 2 – Fatores de risco

APRESENTA O FATOR DE RISCO		CONSIDERA O FATOR COMO RISCO CARDIOVASCULAR				
		SIM		NÃO/NÃO SABE		TOTAL
		N	%	N	%	
DIABETES	SIM	14	70,0	6	30	20
	NÃO	40	64,5	22	35,5	62
HAS	SIM	44	91,0	4	9	48
	NÃO	28	82,4	6	17,6	34
DLP	SIM	30	83,3	6	16,7	36
	NÃO	40	87,0	6	13,0	46
TABAGISMO	SIM	31	57,4	23	42,6	54
	NÃO	27	71,0	11	29	38
OBESIDADE	SIM	27	96,4	1	3,6	28
	NÃO	43	81,1	10	18,9	53
SEDENTARISMO	SIM	41	78,8	11	21,2	52
	NÃO	17	56,7	13	43,3	30
HF	SIM	19	57,6	14	42,2	33
	NÃO	37	75,0	12	25,0	49

Também, considerando aqueles com doença cardiovascular já estabelecida, observou-se a tendência de esses conhecerem melhor os fatores de risco cardiovascular, sendo que 71,5% deles responderam “Sim” quando perguntados se conheciam os FRCV, contra 52,6% dos que relataram não ter a doença estabelecida.

Ressalta-se o fato de que as poucas variações observadas ao se comparar diferentes grupos dentro a amostra podem ser justificada pelo fato da amostra ser pequena (82) e a pesquisa ter sido realizada em um bairro, onde há certa homogeneidade de características socioeconômicas. As informações clínicas utilizadas sobre os pacientes também foram autorrelatadas, o que pode diminuir a confiabilidade dos dados, apesar de um dos objetivos do estudo ter sido investigar se o indivíduo sabidamente portador de uma condição de saúde tem mais informação sobre ela.

4 CONCLUSÃO

Parcela significativa dos entrevistados (34,1%) relatou, no primeiro momento, não conhecer os FRCV. Observou-se tendência das mulheres conhecerem mais fatores, não houve diferenças quanto a faixas etárias ou quanto a presença ou ausência dos fatores de risco. As condições que foram mais associadas as doenças cardiovasculares são alimentação, obesidade, estresse e hipertensão, e as menos associadas hereditariedade e diabetes. Pessoas que já tem a doença estabelecida tenderam a reconhecer mais as condições que podem desencadeá-las/ piorá-las. Mesmo aqueles com condições comprovadamente de risco (diabetes, tabagismo) demonstraram pouco conhecimento sobre as possíveis complicações associadas a elas, o que reforça a necessidade de educação em saúde e de uma melhor relação do paciente com o médico, sendo que esse deve ser responsável, além de diagnosticar, de informar o paciente sobre a necessidade de haver bom controle de doenças e de modificar hábitos de vida que estão relacionados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, visto a alta morbidade e mortalidade associadas a elas.

Por fim, fica evidente a necessidade de novas investigações no molde do presente estudo, que possam comparar maior amostra e com condições socioeconômicas mais heterogêneas, além da necessidade de se reforçar as ações de educação em saúde, principalmente no que tange fatores de risco preveníveis/ modificáveis de doenças (sedentarismo, tabagismo, álcool, obesidade, etc.).

5 REFERÊNCIAS

BUTTLER, D; Un targets top killers. **Nature**.2011;477:260-1. Disponível em: <http://www.environmentportal.in/files/file/non-communicable%20diseases1.pdf>

BONOTTO, Gabriel Missaggia; MENDOZA-SASSI, Raul Andres; SUSIN, Lúlie Rosane Odeh. Conhecimento dos fatores de risco modificáveis para doença cardiovascular entre mulheres e seus fatores associados: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 293-302, 2016.

BITTENCOURT JACONODINO, Camila; COELHO AMESTOY, Simone; BUSS THOFERN, Maira. Conhecimento dos pacientes acerca dos fatores de risco relacionados às doenças cardiovasculares. **Cogitare Enfermagem**, v. 12, n. 4, 2007.

BORGES, Thiago Terra et al. **Conhecimento sobre fatores de risco para doenças crônicas: estudo de base populacional**. 2009.

MALACHIAS, M. V. B. et al. 7ª Diretriz brasileira de hipertensão arterial. **Arq Bras Cardiol**, v. 107, n. 3, p. 1-103, 2016.

ROCHA, R. M, Epidemiologia das doenças cardiovasculares e fatores de risco. Manual de Prevenção Cardiovascular, 1 ed. Rio de Janeiro: **SOCERJ**, 2017.

RICHTER, Cleusa Maria et al. Avaliação do conhecimento e da presença de fatores de risco cardiovascular em idosos de município do sul do Brasil. **Rev. Bras. Cardiol**, v. 23, n. 5, p. 277-285, 2010.

SAFFI, Marco Aurelio Lumertz et al. Validity and reliability of a questionnaire on knowledge of cardiovascular risk factors for use in Brazil. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 47, n. 5, p. 1083-

1089, Oct. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000501083&lng=en&nrm=iso>. access on 04 May 2018.

SIMÃO, A. F. et al. I Diretriz brasileira de prevenção cardiovascular. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 101, n. 6, p. 1-63, 2013.

Vigitel Brasil 2015 Saúde Suplementar: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico [recursos eletrônico] / Ministério da saúde, Agência Nacional de Saúde Suplementar. – Brasília : **Ministério da Saúde**, 2017